

## **O museu de Venâncio Aires e a preservação da história local**

**Angelita da Rosa**

**Mestranda de História da PUCRS/Bolsista da CAPES**

**Diretora Técnica da Casa de Cultura de Venâncio Aires**

### ***Resumo:***

Atualmente são imprescindíveis o estudo, a pesquisa e a análise crítica inseridos nos espaços de história, tempo e memória para torná-los, assim, espaços culturais que são objetos de investigação e de reflexão. Estes são fundamentalmente espaços que têm demarcado sua referência na sociedade circundante e onde existem possibilidades de diferentes atuações dos profissionais da História em prol da comunidade que os rodeia.

Assim, pretende-se relacionar a prática de preservação e comunicação dos acervos do Museu de Venâncio Aires ao trabalho de reconstrução histórica, incidindo na preservação da memória e do patrimônio local e regional.

***Palavras-Chaves:*** Museu – História – Venâncio Aires

### **O MUSEU DE VENÂNCIO AIRES**

“Através dos objetos nele (museu) conservados, uma ou muitas histórias podem ser recuperadas, lembradas, revividas e reatualizadas de modo a acrescentar, no presente, conhecimentos que tenham significado para o lugar e pessoas que freqüentam e a quem ele serve.” (ALMEIDA, 1998, p.74)

A Instituição é considerada um diferencial entre os museus comunitários, por questões como origem e sustentabilidade. Fatos esses que levaram sua história a ser divulgada em três congressos internacionais de museus do ICOM, a saber: 2001 em Barcelona, 2004 em Seul e neste ano em Viena.

A entidade mantenedora do Museu é o Núcleo de Cultura de Venâncio Aires — NUCVA. Essa entidade foi fundada em 10 de dezembro 1987, sendo civil, cultural, não

governamental e sem fins lucrativos, que atua em diversas áreas culturais. A Instituição é formada por diversos departamentos, os quais são responsáveis pela manutenção do museu, arquivo histórico e biblioteca. Foi em 26 de outubro de 1994 que o NUCVA criou o MUSEU DE VENÂNCIO AIRES.

Para seu funcionamento inicial, o museu recebeu da comunidade grande quantidade de objetos, em diferentes suportes. Quando da fundação do mesmo, não houve uma preocupação com a tipologia a ser contemplada, o que resultou em um acervo eclético e bem variado, que possibilita inúmeros tipos de exposições. As doações foram tão variadas que possibilitaram a divisão do acervo em setores: museu; arquivos permanentes de documentos; fotografias; periódicos e biblioteca.

Em 17 de dezembro de 1994 foi lançada uma campanha comunitária para a aquisição do Edifício Storck, para sediar o NUCVA e os seus diversos departamentos, entre os quais o museu. O prédio adquirido, que é de estilo eclético, foi planejado pelo arquiteto Simão Gramlich. Edificado a partir de 1929, possui uma área construída de 1.328 m<sup>2</sup>, onde a compra foi desencadeada pelas doações da comunidade.

O Museu de Venâncio Aires possui certa especificidade por ser uma entidade ligada com a comunidade. O conceito de comunidade não aparece de forma clara e acabada, mas procura relacionar a população local ligada ao interesse patrimonial e histórico, que aceitou desafios, compondo o acervo e comprando a sede da entidade.

## **O TRABALHO DE PESQUISA HISTÓRICA**

“A história que fermenta a partir do estudo dos “lugares” da memória coletiva. “Lugares topográficos, como os arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios ou as arquiteturas; lugares simbólicos como as comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas; lugares funcionais como os manuais, as autobiografias ou as associações: estes memoriais têm a sua história”. (LE GOFF, 1994, p.473)

Uma das ocupações mais importantes do museu está ligada não somente a pesquisa e a reflexão, mas também a produção sistemática de conhecimentos. Nesse sentido, o Museu de Venâncio Aires está cumprindo o seu papel, de não ser um mero relicário de objetos, mas sim de propiciar o trabalho de investigação.

Desta forma, ao longo dos anos, buscaram-se parcerias para a realização dos projetos, bem como patrocinadores, para que os mesmos fossem efetivados. A partir destas parcerias foi possível a realização de projetos, como os trabalhos preliminares e catalogação do acervo, escavações arqueológicas e reforma de parte do edifício sede, além da realização dos trabalhos voltados à prática historiográfica na comunidade venâncio-aiense

De forma bastante sucinta, estarão colocados a seguir alguns projetos, considerados fundamentais para demonstrar a inter-relação dos acervos do Museu de V.Aires com a história, a memória e o patrimônio.

1) *Projeto: “O Museu de Venâncio Aires conta a História do Município”*

Pode-se considerar o primeiro projeto com um forte trabalho metodológico de pesquisa, que ocorreu a partir de 2001, graças ao Edital Pro-museu, que teve o financiamento da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS, que contou com a coordenação do Prof. Dr. Olgário Paulo Vogt (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC). Com o referido, foi possível utilizar o acervo e pesquisar a história da comunidade de Venâncio Aires, onde se obteve vários frutos, muito interessantes: diversas exposições no Museu, contextualizando Venâncio Aires; o trabalho de educação patrimonial, a partir dos “baús de memórias” e o lançamento do livro: “Abrindo o Baú de Memórias: o Museu de Venâncio Aires conta a história do Município”.

1.1) *Baús de Memória*

Os baús de memória são caixas temáticas, denominadas “Rastros de Época”. O trabalho tem como fundamentação teórica a metodologia centrada na proposta de educação patrimonial, que tem como objetivo maior aproximar as pessoas do patrimônio, reconstruindo, estudando e reconhecendo fragmentos da nossa história, a fim de buscar a identificação do indivíduo com os bens culturais que o cercam, conscientizando-o da importância da preservação.

Conceitualmente, a proposta de educação patrimonial busca a aproximação consciente e construtiva das pessoas com a história, a memória e a identidade local a partir do entendimento dos signos do patrimônio que as cerca, sendo para tanto considerados como patrimônio todos os bens tangíveis ou materiais (objetos materializados) e os intangíveis ou imateriais (saberes, fazeres, ritos). Nesta proposta a escola é mediadora entre o saber

sistematizado (escolar) e a “bagagem” cultural das pessoas. Sua função educativa transcende os muros da escola, trazendo a comunidade para dentro da sala de aula ao integrar os saberes empíricos, técnicos e escolares, levando a compreensão da diversidade cultural através dos conteúdos curriculares.

Com isto, estes baús são disponibilizados para as escolas, em um trabalho rotativo e interdisciplinar, desenvolvendo uma via de duas mãos entre museu e escola, num processo de conhecimento, reconhecimento, identificação, aprendizado, e preservação do patrimônio local. Este processo é uma forma de transpor as paredes do museu, fazendo com que as peças saiam da instituição, indo para dentro das salas de aula onde o aluno interagirá com o acervo museológico (num processo de estudos).

Anterior a este foi realizada, como primeira ação do projeto, uma exaustiva e criteriosa pesquisa sobre a história de Venâncio Aires, o que resultou em subsídios para a montagem dos baús. Procurou-se igualmente oportunizar leituras e conhecimentos para a fundamentação dos professores, que utilizarão os baús de memória em sala de aula, integrando-os com os conteúdos curriculares das escolas. Os baús serão compostos de peças originais e réplicas, cadernos de textos, jogos educativos acerca do tema, sugestões de estudos e atividades entre outras variáveis, podendo ser utilizadas nas mais diferentes modalidades do ensino e em todas as áreas do conhecimento. Ao estudar o patrimônio e a história local, busca-se que as pessoas se “alfabetizem” para compreender o contexto histórico e social que se processou até aqui, valorizando e preservando o patrimônio existente e pertencente a todos nós. Nesta prática educativa proposta no projeto de pesquisa, outras ações foram realizadas, como a organização de exposições temáticas temporárias, a realização de pesquisas sobre o acervo museológico através de entrevistas com os doadores de peças, buscando preencher as lacunas existentes em relação ao histórico e ao contexto das mesmas.

### *1.2. Livro: Abrindo o Baú de Memórias: O Museu de Venâncio Aires conta a História do Município*

Esta obra de 461 páginas contou com o trabalho de três acadêmicos ao longo de 24 meses e com as contribuições de outros pesquisadores. Ainda se caracteriza por ser o único livro que contempla a história municipal, onde foram utilizados os trabalhos sistemáticos de pesquisa, ligados ao acervo custodiado pelo museu.

Assim, o trabalho de pesquisa envolveu o acervo da Casa de Cultura como um todo (acervo do museu e do arquivo histórico), além de documentações de outros segmentos da sociedade, da administração pública e uma gama de entrevistados (através da metodologia de história oral), o que resultou em um leque abrangente de informações acerca da história local.

## 2. Projeto: “O Museu de Venâncio Aires mostra seu acervo”

Seguindo na mesma direção, outro ponto importante a ser ressaltado foi o projeto de produção de um cd-room multimídia e interativo chamado “O Museu de Venâncio Aires mostra o seu acervo”, que está já foi disponibilizado para as escolas, e que pretende ser um canal para o trabalho pedagógico fora das paredes da Casa de Cultura.

Este CD é resultado de um projeto, desenvolvido ao longo de dois anos, numa parceria da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC com a Casa de Cultura de Venâncio Aires, contando com a participação da Universidade de Caxias do Sul - UCS, onde a coordenação foi do Prof. Dr. Roberto Radünz, contando com o trabalho de acadêmicos bolsistas das áreas de história e informática.

O objetivo principal é comunicar, de forma agradável e atraente, o passado coletivo do município de Venâncio Aires. Assim, foi realizada uma pesquisa da história do município, onde foram consultadas fontes documentais, pesquisa oral e o estudo do acervo museológico. Além disso, baseou-se, em grande parte, nas exposições e nos baús de memória, do NUCVA.

O projeto teve uma preocupação muito centrada na Educação Patrimonial, buscando desenvolver a capacidade de abstração dos alunos, na utilização do patrimônio que os rodeia. Por isso, a produção do Cd Multimídia foi ao encontro das atividades educativas, visualizando-se a possibilidade de ampliar os horizontes da Educação Patrimonial, conjunto ao trabalho de preservação. Este meio de divulgação, informação e educação - que vêm se tornando uma das formas mais modernas, econômicas e interessantes de transmitir/construir saberes, através dos recursos de som, vídeo, texto e imagens fixas ou animadas e jogos pedagógicos – foi a forma encontrada para atrair e socializar os conhecimentos produzidos a partir do trabalho com os acervos históricos.

Para a instrumentalização e validação do mesmo, foi realizado o curso “O uso de novas tecnologias no espaço museal a função e o papel dos museus na sociedade contemporânea”, que contou com docentes de três municípios (Venâncio Aires, Caxias do Sul e Vacaria), pois foi considerado que a simples distribuição do produto pronto (CD-ROM) não

seria suficiente para que os usuários (alunos, professores, comunidade em geral) tivessem uma postura crítica sobre a importância do patrimônio e a sensibilização para a preservação fosse incorporada na sua prática social.

### 3. Projeto: “A Igreja da Vila de Santo Amaro”

Venâncio Aires já pertenceu ao município de Santo Amaro (General Câmara), um dos mais antigos do estado e hoje apenas uma vila. Por isso, o Núcleo de Cultura de Venâncio Aires (NUCVA) assumiu como sua a luta para restaurar a igreja desta vila, que faz parte do maior conjunto arquitetônico luso-açoriano, tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) no Rio Grande do Sul. Diante desse fato, o NUCVA aprovou o projeto de restauração “Igreja da Vila de Santo Amaro”, no ano de 2004. O mesmo teve a aceitação na Lei Rouanet (Mecenato), com a quantia de R\$ 844.436,50.

Um dos povoados mais antigos do estado, a vila de Santo Amaro do Sul, surge na segunda metade do século XVIII. Está relacionada diretamente com o Tratado de Madri, de 1750, no qual Portugal e Espanha delimitam suas fronteiras.

No ano de 1939, Santo Amaro retornou a categoria de vila, deixando de ser cidade, com o surgimento da atual General Câmara, local onde estava localizado o Arsenal de Guerra. Este ato trouxe consigo duas conseqüências, uma negativa e uma positiva. A negativa foi a falta de desenvolvimento da antiga cidade, que parou no tempo, causando desemprego, perda de expectativas e como conseqüência maior seu congelamento no tempo e espaço. A positiva foi que, desta forma, preservou-se um patrimônio que, possivelmente, teria sido destruído com o passar do tempo.

O referido projeto objetivou a restauração da bicentenária Igreja de Santo Amaro, bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que representa um marco do povoamento do estado do Rio Grande do Sul, interrompendo com isso o processo de degradação que esta se encontrava.

Mas a principal diferença deste projeto é seu ineditismo e singularidade é este resgate histórico acerca da importância da Vila de Santo Amaro no povoamento do Rio Grande do Sul, ao identificar, historicizar e documentar o patrimônio material e imaterial local, pois o projeto abarcou o trabalho de restauração arquitetônica, pesquisa história e pesquisa arqueológica.

4. *Projeto: “O Patrimônio Imaterial do Chimarrão: o chá da amizade”*

A intenção do mesmo é a pesquisa acerca do chimarrão como patrimônio imaterial, historicizando o hábito e a feitura do mesmo, os processos de cultivo e industrialização da erva-mate ao longo dos tempos.

É parte deste também compreender e analisar a influência do chimarrão na vida da população que o consome ao longo dos dias, nos mais variados ambientes e classes sociais, onde se adaptam diferentes culturas e etnias. Para tanto estão sendo convidadas entidades e personalidades da área para participarem, contribuindo desta forma na ampliação interdisciplinar e na socialização dos conhecimentos sobre os benefícios do uso do chimarrão, do ponto de vista social, econômico e cultural, bem como ligado aos estudos acerca da saúde.

Venâncio Aires tem suas características intimamente ligadas com o hábito de beber o chimarrão, pois o município teve ao longo da sua história a produção de erva-mate como uma das culturas base da economia, e isto está demonstrado dentro do acervo do museu, com variadas peças ligadas ao processo ervateiro e ao hábito do chimarrão.

Para tanto, está sendo necessário realizar um resgate histórico acerca da importância da produção ervateira para Venâncio Aires e para o estado do Rio Grande do Sul como um todo, bem como os processos de beneficiamento da erva-mate e as formas variadas de confecção do chimarrão – característica peculiar dos gaúchos. Este trabalho de pesquisa permitirá reunir um conjunto de informações, que serão apresentadas por meio de um dossiê, e que será complementado pelos estudos históricos, videográficos e fotográficos, na busca do registro do chimarrão como “Patrimônio Imaterial do Brasil”.

**CONCLUSÃO:**

Tendo-se presente que um museu não deve ser um local de simples exposições, mas um espaço de reflexão, de formulação de questionamentos e do afloramento de inquietações, opta-se, aqui, por qualificar a relação entre o Museu e o trabalho de pesquisa e produção histórica. Para tanto, julga-se ser fundamental transformá-lo em um espaço pedagógico onde se produzam conhecimentos. A produção do conhecimento, por sua vez, está intimamente ligada à pesquisa. Sem a pesquisa e a contextualização das peças expostas, os museus tornam-se meros depósitos e expositores de curiosidades.

De forma bastante sucinta, é possível vislumbrar algumas formas de transformar o museu num ponto importante de investigação e pesquisa acerca da história local, pois dessa forma a entidade sai do lugar de “comunicadora” para o status de “produtora”.

Acredita-se que as peças conservadas no museu devam estar relacionadas com as questões da memória, valorizadas, contextualizadas e estudadas, compondo assim a história da comunidade e região, traduzindo elementos de ligação entre a guarda do acervo, a memória recuperada e a História representada.

O mero olhar observatório, sem análises e sem pesquisa, faz com que, muitas vezes, os museus transmitam a idéia de unidade e legitimação cultural, o que na realidade pode ser amplamente negado ou discutido com o exercício analítico e reflexivo sobre as formas e forças da cultura museológica apresentada. Esferas são representadas como se pudessem sintetizar outros tantos campos socialmente produzidos onde, na verdade, existe a diversidade cultural. Neste aspecto a cultura é campo de batalha dentro das relações do campo ideológico.

Na realidade deseja-se que o Museu seja marco na vida intelectual e cultural da sociedade venâncio-airense, produzindo transformações das funções dos sistemas de produção, da estruturação e da apropriação dos bens simbólicos pelas diversas esferas da comunidade.

#### **BIBLIOGRAFIA FINAL:**

ALMEIDA, Marcelina das Graças Almeida. *Museu: espaço educativo, lugar de memória*. IN: Revista Presença Pedagógica, v.4, nº 23, set/out.1998.

CHAGAS, Mário. Museologia, Memória e Patrimônio Cultural. IN: *Museália*. Rio de Janeiro: J.C. Editora, 1996.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*, Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 1994.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. IN: *Projeto História*, n 10, p. 7-28, dez.1993.

POSSAMAI, Zita Rosane. Guardar e Celebrar o Passado: O Museu de Porto Alegre e as Memórias na Cidade. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado, 1998.

ROSA, Angelita. O Núcleo de Cultura de Venâncio Aires e a preservação histórica no Município IN: VOGT, Olgário (org.) *Abrindo o Baú de Memórias: O Museu de Venâncio Aires conta a História do Município*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.